

AS HABILIDADES DE COMUNICAÇÃO DO FARMACÊUTICO NA PROMOÇÃO DA ADESÃO A FARMACOTERAPIA

PHARMACIST'S COMMUNICATION SKILLS AS TOOLS TO PROMOTE PHARMACOTHERAPY ADHESION

LAS HABILIDADES DE COMUNICACIÓN DEL FARMACÊUTICO COMO HERRAMIENTAS PARA PROMOVER LA ADHESIÓN DE LA FARMACOTERAPIA

Ana Isabelle de Gois Queiroz^{1*} ; Paulo Iury Gomes Nunes^{1,2} 

¹Docente do Curso de Farmácia, Centro Universitário Ateneu (UniATENEU), Fortaleza – Ceará, Brasil; ²Programa de Pós-Graduação em Ciências Médicas (PPGCM), Universidade Federal do Ceará, Fortaleza – Ceará, Brasil.

*Autor Correspondente: isabellegoisqueiroz@gmail.com

Recebido: 16/03/2025 | Aprovado: 19/05/2025 | Publicado: 30/05/2025

Resumo: O farmacêutico desempenha papel fundamental na gestão da farmacoterapia, promovendo o uso racional de medicamentos. Apesar do aumento no acesso aos medicamentos nas últimas décadas, ainda há a necessidade de avançar na orientação para seu uso adequado e seguro. A formação acadêmica do farmacêutico deve enfatizar o cuidado humanizado, com foco no paciente e em habilidades de comunicação que favoreçam a adesão ao tratamento. Este artigo investigou a relação entre as habilidades de comunicação do farmacêutico e a adesão ao tratamento medicamentoso. Realizou-se uma revisão integrativa da literatura, com o uso dos descritores "adesão ao tratamento medicamentoso", "comunicação em saúde" e "farmacêutico clínico" nas bases MEDLINE, PubMed e SciELO, considerando artigos de 2011 a 2021, em português e inglês. Os resultados indicaram que o farmacêutico é eficaz na condução da adesão à farmacoterapia, ao envolver o paciente nas metas terapêuticas. Esse processo exige o desenvolvimento contínuo das habilidades de comunicação, centradas no paciente, desde a formação acadêmica, para fortalecer o vínculo terapêutico. Observou-se uma relação intrínseca entre comunicação em saúde e adesão ao tratamento, sendo essencial a capacitação do farmacêutico para estabelecer uma comunicação eficaz. O acesso a medicamentos deve ser acompanhado de conhecimento adequado para a gestão da farmacoterapia. Para alcançar sucesso terapêutico, é fundamental que o farmacêutico promova a adesão ao tratamento, melhorando os resultados. Mais estudos são necessários para aprofundar o tema.

Palavras-chave: Adesão ao tratamento medicamentoso. Comunicação em saúde. Farmacêutico clínico.

Abstract: Pharmacists play a fundamental role in the management of pharmacotherapy, promoting the rational use of medicines. Despite the increase in access to medicines in recent decades, there is still a need to make progress in providing guidance on their proper and safe use. The academic training of pharmacists should emphasize humanized care, with a focus on the patient and communication skills that promote treatment adherence. This article investigated the relationship between pharmacists' communication skills and adherence to drug treatment. An integrative literature review was carried out, using the descriptors "adherence to drug treatment," "health communication," and "clinical pharmacist," in the MEDLINE, PubMed, and SciELO databases. Articles in Portuguese and English from 2011 to 2021. The results indicated that pharmacists are effective in driving adherence to pharmacotherapy by involving patients in therapeutic goals. This process requires the continuous development of patient-centered communication skills, from academic training onwards, to strengthen the therapeutic bond. An intrinsic relationship was observed between health communication and adherence to treatment, and it is essential to train pharmacists to establish effective communication. Access to medicines must be accompanied by adequate knowledge to manage pharmacotherapy. In order to achieve therapeutic success, it is essential for pharmacists to promote adherence to treatment, improving results. More studies are needed to delve deeper into this subject.

Keywords: Adherence to drug treatment. Communication in health. Clinical Pharmacist.

Resumen: Los farmacéuticos desempeñan un papel fundamental en la gestión de la farmacoterapia, promoviendo el uso racional de los medicamentos. A pesar del aumento del acceso a los medicamentos en las últimas décadas, todavía es necesario avanzar en la orientación sobre su uso adecuado y seguro. La formación académica de los farmacéuticos debería hacer hincapié en una atención humanizada, centrada en el paciente y en habilidades de comunicación que favorezcan la

adherencia al tratamiento. Este artículo investigó la relación entre las habilidades de comunicación de los farmacéuticos y la adherencia al tratamiento farmacológico. Se realizó una revisión integradora de la literatura, utilizando los descriptores «adherencia al tratamiento farmacológico», «comunicación en salud» y «farmacéutico clínico» en las bases de datos MEDLINE, PubMed y SciELO, considerando artículos de 2011 a 2021, en portugués e inglés, durante el período de mayo a junio de 2021. Los resultados indicaron que los farmacéuticos son eficaces para impulsar la adherencia a la farmacoterapia mediante la participación de los pacientes en los objetivos terapéuticos. Este proceso requiere el desarrollo continuo de habilidades de comunicación centradas en el paciente, desde la formación académica, con el fin de fortalecer el vínculo terapéutico. Se ha observado una relación intrínseca entre la comunicación sanitaria y la adherencia al tratamiento, por lo que es esencial formar a los farmacéuticos para establecer una comunicación eficaz. El acceso a los medicamentos debe ir acompañado de los conocimientos adecuados para gestionar la farmacoterapia. Para lograr el éxito terapéutico, es esencial que los farmacéuticos promuevan la adherencia al tratamiento, mejorando los resultados. Son necesarios más estudios para profundizar en este tema.

Palabras clave: Adherencia al tratamiento farmacológico. Comunicación en salud. Farmacéutico Clínico.

1 INTRODUÇÃO

O tratamento farmacológico é fundamental em diversos contextos patológicos, pois, para alcançar a melhora do quadro clínico, é crucial que, quando necessário o uso de medicamentos, o paciente siga e compreenda as orientações prescritas, respeitando a dose, posologia, forma farmacêutica e duração do tratamento adequados à sua condição de saúde. Para isso, é essencial que a comunicação entre o paciente e o profissional de saúde seja clara e eficiente (Rossi, Silva & Fonseca, 2015).

Com o aumento da expectativa de vida e a crescente prevalência de doenças crônicas que exigem tratamento farmacológico contínuo, torna-se essencial que o paciente cumpra suas metas terapêuticas. No entanto, nem sempre isso ocorre, pois muitos desconhecem informações básicas sobre o uso adequado de seus medicamentos. Nesse contexto, a atuação do farmacêutico se torna fundamental para orientar o paciente sobre o uso racional dos medicamentos, garantindo que ele compreenda e compartilhe desse objetivo. Esse processo é também conhecido como aliança terapêutica (Reis et al., 2018; Dos Santos et al., 2020), termo que se refere ao pacto entre médico e paciente, mas que pode ser igualmente aplicado à atuação do farmacêutico como educador de saúde em sua prática clínica.

O conceito de adesão ao tratamento é frequentemente confundido com outros termos, como compliance e concordância, que, embora usados como sinônimos, apresentam diferenças importantes (Oliboni & Silveira de Castro, 2018). Estudar esse tema implica entender as causas e contextos que influenciam tanto a adesão quanto a não adesão ao tratamento. Isso inclui a compreensão, por parte do paciente, do plano terapêutico e dos objetivos do tratamento, além da percepção de que, em muitos casos, o medicamento por si só não resolve a condição de saúde. Mudanças no estilo de vida são frequentemente necessárias para que as alterações desejadas sejam alcançadas (Reiners et al., 2012; Da Silva et al. 2018).

Para que o tratamento seja devidamente compreendido, é essencial que a comunicação seja clara e acessível ao paciente, o que demanda habilidades de comunicação por parte do farmacêutico. Entre os fatores que favorecem um diálogo eficaz, destacam-se a disponibilidade do farmacêutico para escutar, a identificação dos problemas e a análise da situação, permitindo assim o desenvolvimento de um plano de cuidado personalizado para o paciente (Andrea et al., 2012).

A promoção da adesão ao tratamento, enquanto conceito atual, envolve a compreensão do usuário de medicamentos como um indivíduo ativo em sua terapêutica, que necessita adquirir as ferramentas necessárias para exercer o papel de concordância. Este termo, mais recente em comparação com compliance, foi utilizado até 1982, conforme Oliboni & Silveira de Castro (2018), e se referia ao seguimento da prescrição pelo paciente de forma consensual com o profissional de saúde. Por outro lado, o termo "concordância" exige não apenas a adesão, mas também o gerenciamento do tratamento, incluindo até mesmo a decisão sobre a descontinuação ou término do tratamento.

Dessa forma, o objetivo deste trabalho é investigar, por meio de uma revisão bibliográfica integrativa, o que a literatura aborda sobre as habilidades de comunicação do farmacêutico como um fator crucial na promoção da adesão ao tratamento, considerando a concordância, a compreensão e a gestão da farmacoterapia.

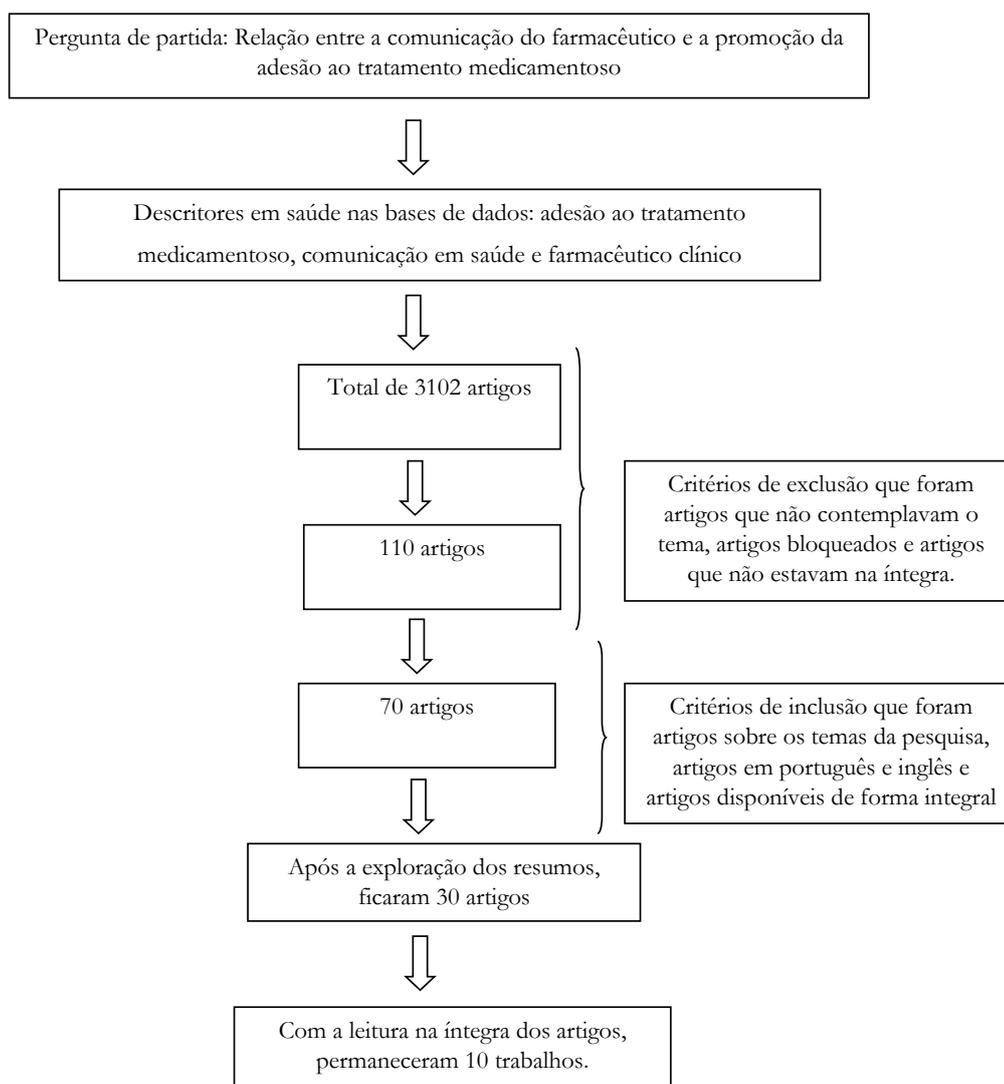
2 MATERIAL E MÉTODOS

Metodologia

Foi executada uma revisão integrativa de literatura utilizando os descritores em saúde (DeCS): adesão ao tratamento medicamentoso, comunicação em saúde e farmacêutico clínico nas bases de dados *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE), *National Library of Medicine* (PubMed) e *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO), com artigos publicados no período entre 2011 a 2021, em português e inglês. A partir disso, foi possível obter 3102 artigos, onde a pergunta de partida tratava de investigar a relação entre a comunicação do farmacêutico e sua ação para o tratamento medicamentoso efetivo.

Posteriormente foram aplicados os critérios de exclusão, que foram artigos que não contemplavam o tema, artigos bloqueados e artigos que não estavam na íntegra, restando 110 artigos. Com o emprego dos critérios de inclusão que foram artigos sobre os temas da pesquisa, artigos em português e inglês e artigos disponíveis de forma integral, restaram 70 artigos. Em seguida, com a exploração dos resumos alcançou-se 30 artigos. Após a leitura na íntegra permaneceram 10 (dez) artigos para compor este trabalho, conforme é demonstrado no fluxograma abaixo (Figura 1).

Figura 1 - Fluxograma com as etapas para escolha dos artigos da pesquisa.



Fonte: Produzido pela autora, 2022

3 RESULTADOS

Após a estratégia de busca descrita no desenvolvimento, dez artigos foram escolhidos conforme detalhado. Dentre os artigos definidos destacamos abaixo as características dos mesmos no Quadro 1. Eles foram realizados nos países Brasil, Colômbia, Coréia do Sul, Estados Unidos, Itália e Nova Zelândia. Os estudos avaliariam conceitos de adesão a terapêutica, interação medicamentosa, comunicação farmacêutico e paciente, o papel e objetivo do farmacêutico em conhecer o paciente e a circunstância da comunicação nesse processo, o impacto das intervenções do farmacêutico na adesão ao tratamento, impacto da intervenção do farmacêutico como forma de educação para adesão ao tratamento, métodos de avaliação da adesão a terapia, discussão sobre o universo da adesão a farmacoterapia, fatores associados a baixa adesão farmacoterapêutica de doenças crônicas. Esses parâmetros foram analisados de forma descritiva, buscando semelhanças que considerem o vínculo entre a habilidade de comunicação do farmacêutico e a promoção da adesão ao tratamento. Dos dez

estudos avaliados, sete são de revisão bibliográfica, dois são de pesquisa de campo quantitativa e qualitativa a partir de entrevistas e um foi um ensaio clínico randomizado.

Quadro 1 - Características dos estudos selecionados (n=10).

Autores e ano de publicação	Local de realização do estudo	Títulos dos artigos
Obreli Neto, 2012	Maringá, Paraná, Brasil	Métodos de avaliação de adesão à farmacoterapia
Mccullough, 2015	Bedfort, USA	Knowing the patient: A qualitative study on care-taking and the clinical pharmacist-patient relationship
Tavares, 2016	Brasília, Brasil	Fatores associados à baixa adesão ao tratamento farmacológico de doenças crônicas no Brasil
Cruz, 2017	Coimbra, Portugal	Evolução do conceito de adesão à terapêutica
Milosavljevic e Harrison, 2018	Auckland, Nova Zelândia	Community pharmacist-led interventions and their impact on patients' medication adherence and other health outcomes: a systematic review
Oliboni e Silveira De Castro, 2018	Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil	Adesão à farmacoterapia, que universo é esse? Uma revisão narrativa
Naqvi, 2019	Penang, Malasia	Impact of pharmacist educational intervention on disease knowledge, rehabilitation and medication adherence, treatment-induced direct cost, healthrelated quality of life and satisfaction in patients with rheumatoid arthritis: study protocol for a randomized controlled trial
Forgerini et al., 2020	Medellin, Colombia	Drug interactions for elderly with respiratory Disorders and times of covid-19: a systematic Scoping review
Ilardo e Speciale, 2020	Messina, Itália	The Community Pharmacist: Perceived Barriers and Patient-Centered Care Communication
Kim, Lee E Sohn, 2020	Gyeonggi-do, Coreia do Sul	Gap between patient expectation and perception during pharmacist-patient communication at community pharmacy

Fonte: Produzido pelos autores, 2025

A análise dos artigos selecionados (Quadro 2) demonstra uma evolução no conceito de adesão ao tratamento, com um foco crescente no papel do farmacêutico como facilitador desse processo.

Inicialmente, os estudos enfatizam a construção da relação de confiança entre farmacêutico e paciente como um fator central para a adesão (Obreli Neto, 2012; Mccullough, 2015). Com o tempo, a adesão passa a ser compreendida como um fenômeno mais complexo, influenciado por fatores sociais e educacionais, destacando a vulnerabilidade de determinados grupos, como adultos jovens sem acesso à educação formal (Tavares, 2016).

A partir de 2017, há um fortalecimento da ideia do paciente como agente ativo na gestão da sua farmacoterapia, com um destaque maior para a educação em saúde e a comunicação do profissional (Cruz, 2017; Oliboni & Silveira de Castro, 2018). Os estudos também mostram que intervenções farmacêuticas estruturadas podem melhorar parâmetros clínicos e a adesão ao tratamento (Milosavljevic & Harrison, 2018; Naqvi, 2019).

Nos anos mais recentes, os artigos apontam a necessidade de uma formação farmacêutica mais abrangente, incluindo conhecimentos em ciências sociais e habilidades de comunicação para um melhor atendimento ao paciente (Ilardo & Speciale, 2020; Kim, Lee & Sohn, 2020). Além disso, reforçam a importância do monitoramento de reações adversas e do uso racional de medicamentos para garantir a segurança e eficácia da terapêutica (Forgerini et al., 2020). Em resumo, a adesão ao tratamento evoluiu de um conceito centrado na obediência à prescrição para um modelo que valoriza a participação ativa do paciente, a comunicação eficaz e o cuidado humanizado do farmacêutico.

Quadro 2 - Resultados dos estudos selecionados (n=10).

Autor principal e ano de publicação	Principais resultados
Obreli Neto, 2012	Artigo de revisão em que são indicados métodos de promoção da adesão focando na relação farmacêutico paciente, onde o estabelecimento de uma relação de confiança entre profissional e paciente se apresenta fundamental enquanto força motriz para oportunizar a adesão.
McCullough, 2015	Um estudo baseado em entrevistas semiestruturadas aplicadas durante dois anos e que teve como resultado o apontamento de práticas de farmacêuticos que buscam estabelecer uma relação recíproca com os pacientes, embasadas no aspecto da confiança e desenvolvidas ao longo do tempo e que promoveu identificar as necessidades dos usuários e orientá-los quanto ao uso adequado dos medicamentos.
Tavares, 2016	Artigo que discute a baixa adesão a farmacoterapia de patologias crônicas em adultos jovens sem acesso à educação formal; o que indica a relevância da compreensão do farmacêutico sobre a realidade de pacientes em fragilidade social e como isso pode impactar na adesão farmacológica.
Cruz, 2017	Artigo de revisão que aborda posturas do profissional de saúde que promovem a educação do paciente para que ele se torne agente do seu tratamento e atue assim para a adesão a terapêutica, implicando no papel imprescindível da comunicação do profissional para promoção do uso adequado do medicamento.
Milosavljevic e Harrison, 2018	Artigo de revisão que denota que intervenções farmacêuticas contribuem para a adesão ao tratamento e melhora de parâmetros clínicos.
Oliboni e Silveira De Castro, 2018	Artigo que tem como discussão norteadora a concepção acerca do tema adesão medicamentosa, onde ressalta o papel ativo do paciente e o profissional de saúde como facilitador desse processo.
Naqvi, 2019	Estudo de ensaio clínico randomizado e que indica a intervenção farmacêutica centrada no paciente, no aspecto de seu papel educativo e de aconselhamento para auxiliar na adesão ao tratamento farmacológico. Tal fato reforça a dimensão do farmacêutico com habilidade de comunicação para orientação de um tratamento adequado, onde o paciente participe ativamente.
Forgerini et al., 2020	Artigo que destaca a importância do monitoramento, identificação de possíveis reações adversas com a finalidade de viabilizar a segurança do paciente, o que ressalta a importância do uso racional de medicamentos como estratégia para prevenir problemas relacionados ao uso de medicamentos.
Ilardo e Speciale, 2020	Estudo que indica a necessidade de aprofundamento na formação do farmacêutico no âmbito das ciências sociais, visando estabelecer uma comunicação adequada e centrada no paciente. Retrata a relevância de uma formação farmacêutica com base técnica e humana para viabilizar uma comunicação e compreensão efetiva entre farmacêutico e paciente.
Kim, Lee E Sohn, 2020	O trabalho indica que poucos farmacêuticos demonstram saber a respeito das habilidades de comunicação do profissional, o que ressalta a necessidade de uma formação acadêmica que contemple mais amplamente o desenvolvimento de tais competências.

Fonte: Produzido pelos autores, 2025

Para tanto, dois dos artigos do tipo revisão relatam a necessidade de aperfeiçoamento na área das ciências sociais como disciplinas na grade curricular do curso de Farmácia, visando ampliar a compreensão do indivíduo e da sociedade em termos humanísticos, além de desenvolver nos alunos e futuros profissionais habilidades de metodologia e técnicas educacionais para orientação do paciente na farmacoterapia, através de uma comunicação efetiva e centrada nas peculiaridades do paciente (Ilardo & Speciale, 2020; Kim, Lee & Sohn, 2020).

Outros dois estudos de revisão também destacaram o manejo da farmacoterapia como uma atividade essencial do farmacêutico, ressaltando sua atuação na intervenção farmacêutica sempre que necessário. O objetivo é garantir o uso adequado dos medicamentos, alinhando-os às metas terapêuticas para alcançar os resultados desejados (Cruz, 2017; Oliboni & Silveira de Castro, 2018).

Já outro artigo, o qual utilizou a metodologia de entrevista, retratou o interesse dos pacientes que fizeram parte do estudo em partilhar informações do seu tratamento medicamentoso com os farmacêuticos, o que ressalta que eles de certa forma compreendem e valorizam a atividade desse profissional, porém mais a frente demonstra desconhecem as habilidades de comunicação desse especialista. Correspondente a esse estudo, um distinto trabalho, o qual utilizou também a metodologia de entrevista, também denotou a relevância da relação farmacêutico e paciente apoiada na confiança e com a perspectiva de progressão ao longo do tempo, viabilizando constatar as especificidades dos indivíduos no aspecto de sua farmacoterapia (Obreli Neto, 2012; Mccullough, 2015).

Outra pesquisa do tipo estudo clínico randomizado reforçou a intervenção farmacêutica como papel educativo com a finalidade de promover a adesão consciente do tratamento, levando em consideração o cuidado centrado no paciente (Naqvi, 2019). Além disso, dois artigos, um baseado na análise de dados sobre o uso racional de medicamentos (Forgerini et al., 2020) e outro em uma revisão sobre os processos de adesão terapêutica direta e indireta, destacam a importância do farmacêutico na promoção da adesão por meio da construção de uma relação de confiança com o paciente (Obreli Neto, 2012). Já o estudo que investigou o uso e a adesão ao tratamento revelou uma baixa adesão terapêutica entre pacientes com menor poder aquisitivo e acesso limitado à educação.

Por fim, um artigo de revisão discute sobre o conceito de adesão ao tratamento ao longo dos anos e como esse debate contribui para relação farmacêutico e paciente, onde o paciente se apresenta como parte imprescindível e como agente do processo. Isso corrobora a necessidade de reflexão a respeito da atividade do profissional enquanto educador e conciliador junto ao usuário de medicamentos, buscando promover uma relação de confiança e conhecimento acerca do tratamento em questão (Obreli Neto, 2012).

4 DISCUSSÃO

Com o advento da indústria farmacêutica e das pesquisas em farmacologia, houve o aumento do acesso aos medicamentos. Entretanto, esse acesso determina isoladamente o uso adequado desses fármacos? Certamente não. Pesquisas indicam que, para que o acesso aos produtos farmacêuticos seja eficaz, é necessário um alinhamento com a orientação oportuna dos pacientes, destacando o papel do farmacêutico na promoção do uso racional de medicamentos (Forgerini et al., 2020).

A inserção do farmacêutico com foco no cuidado ao paciente e na promoção da saúde é fruto de uma mudança na perspectiva profissional, impulsionada pelo avanço do conhecimento e da formação em Farmácia Clínica. Nas últimas décadas, essa área tem desempenhado um papel fundamental ao orientar a atuação do farmacêutico, que passa a incorporar em sua prática a promoção do uso racional dos medicamentos, a realização de ações voltadas para o alcance das metas terapêuticas, além de contribuir para a minimização de efeitos adversos e para a redução de custos desnecessários com saúde. (Milosavljevic & Harrison, 2018). Dessa forma, a atuação do farmacêutico se torna imprescindível para além do simples acesso aos medicamentos, sendo fundamental para o acompanhamento e sucesso da farmacoterapia.

Para tanto, torna-se essencial a formação de profissionais com compreensão de parâmetros sociais, psicológicos e culturais, ampliando a perspectiva do cuidado para além do medicamento isolado, considerando-o inserido na vida do paciente. A realidade socioeconômica, por exemplo, pode impactar diretamente na adesão ao tratamento, como demonstrado em estudos que evidenciam a baixa adesão de adultos jovens sem acesso à educação formal (Tavares, 2016). A capacidade do farmacêutico de dialogar com os pacientes e compreender suas particularidades é determinante para um tratamento eficaz, uma vez que a orientação adequada influencia diretamente na adesão consciente e na efetividade da terapêutica (Cruz, 2017).

Esse cenário tem refletido na reestruturação curricular dos cursos de Farmácia, com um aumento da inserção de disciplinas voltadas à capacitação profissional para uma comunicação mais eficiente e um olhar ampliado sobre o paciente. Estudos indicam a necessidade de maior aprofundamento na formação do farmacêutico no âmbito das ciências sociais, visando estabelecer uma comunicação mais adequada e centrada no paciente (Ilardo & Speciale, 2020). Além disso, há evidências de que a maioria dos farmacêuticos desconhece a importância do desenvolvimento de habilidades comunicacionais, o que reforça a urgência da inclusão desse tema na graduação (Kim, Lee & Sohn, 2020).

O foco no cuidado humanizado e centrado no paciente, associado à comunicação em saúde e à promoção da adesão ao tratamento, assegura a utilização correta dos medicamentos (Obreli Neto, 2012; Oliboni & Silveira De Castro, 2018). Para tanto, a abordagem farmacêutica deve considerar não apenas a prescrição medicamentosa, mas também o contexto do paciente, sua relação com o tratamento e sua participação ativa no processo terapêutico. Dessa forma, o profissional deve atuar como facilitador, promovendo a educação em saúde e incentivando o paciente a assumir um papel ativo em seu tratamento (Cruz, 2017).

Atualmente, o farmacêutico tem como atribuição profissional a promoção do cuidado humanizado, por meio do acompanhamento farmacoterapêutico, que visa minimizar efeitos adversos e atingir as metas terapêuticas (Forgerini et al., 2020). Para que isso ocorra, o profissional deve empregar habilidades de comunicação eficazes, garantindo que as informações sejam compreendidas de maneira clara e assertiva, além de utilizar uma abordagem empática e baseada em evidências científicas para promover os melhores desfechos clínicos (Naqvi, 2019).

Diante dessa perspectiva, torna-se essencial discutir a adesão ao tratamento como um dos eixos centrais do acompanhamento farmacêutico. Estudos demonstram que essa adesão está diretamente relacionada à comunicação efetiva entre farmacêutico e paciente, permitindo que o usuário compreenda sua terapia e participe ativamente do processo (McCullough, 2015). Além disso, observa-se uma evolução no conceito de adesão, em que o paciente, à medida que adquire conhecimento sobre sua condição e tratamento, passa a desempenhar um papel mais ativo e autônomo em sua saúde (Oliboni & Silveira De Castro, 2018).

A investigação realizada neste estudo reforça a relação entre as habilidades de comunicação do farmacêutico e a adesão ao tratamento, destacando que o diálogo entre emissor e receptor possibilita a troca de informações e a construção do conhecimento. Na relação farmacêutico-paciente, o profissional atua inicialmente como emissor da informação, enquanto o paciente, ao relatar seus hábitos, dúvidas e dificuldades, também se

torna emissor, permitindo ao farmacêutico ajustar suas orientações conforme necessário para um melhor manejo da farmacoterapia (McCullough, 2015).

Logo, percebe-se que a discussão sobre habilidades de comunicação e conhecimento em ciências humanas é fundamental, mas ainda carece de mais publicações e investigações sobre seu impacto na prática farmacêutica. Essa lacuna reforça a necessidade de evolução na formação acadêmica, a fim de preparar profissionais para um modelo de cuidado centrado no paciente e humanizado (Ilardo & Speciale, 2020). Com as mudanças nas diretrizes curriculares dos cursos de Farmácia, espera-se que novos estudos e práticas sejam desenvolvidos, resultando em impactos positivos na adesão terapêutica e na saúde dos pacientes.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo conclui que o acesso aos medicamentos deve estar associado a uma orientação adequada para que as metas terapêuticas sejam alcançadas de forma eficaz, sendo o farmacêutico o profissional responsável por essa atribuição. Para desempenhar essa função de maneira eficiente, é essencial que o farmacêutico compreenda seu papel e o exerça com embasamento sólido, fundamentado em uma formação qualificada, atualização contínua, desenvolvimento de habilidades de comunicação, compreensão das particularidades socioculturais dos pacientes e aplicação de metodologias baseadas em evidências científicas para a execução desse serviço essencial.

Conflitos de interesses

Os autores declaram que não existem conflitos de interesses de natureza financeira, pessoal, acadêmica ou profissional que possam ter influenciado direta ou indiretamente a elaboração, análise, interpretação dos dados ou a redação deste artigo científico. Declara-se, ainda, que nenhuma instituição, empresa ou organização exerceu influência ou ofereceu qualquer forma de financiamento que pudesse comprometer a imparcialidade do presente trabalho.

Contribuições dos autores

Todos os autores participaram ativamente das diferentes etapas do estudo, contribuindo de forma significativa para o desenvolvimento do trabalho.

REFERÊNCIAS

Andréa, R. D., Silva, G. P., Marques, L. A. M., Rascado, R. R. (2012). A importância da relação farmacêutico – paciente: Percepções dos idosos integrantes da UNATI (Universidade Aberta à Terceira Idade) sobre a atuação do farmacêutico. *Revista Eletrônica de Farmácia*, 9(2):49-60.

Cruz, R. S. (2017). Evolução do conceito de adesão à terapêutica. *Saúde & Tecnologia*, 18(1):11-16.

Da Silva, E. L., Bidu, N. S., de Araújo Rodrigues, R. L. & Damascena, R. S. (2018). Prevalência da adesão terapêutica em pacientes hipertensos sob tratamento medicamentoso em um município do sudoeste baiano. *Revista de Psicologia*, 12(42):749-758.

- Dos Santos, Z. G., Lacerda, L. G., Coelho, V. A. T., Reis, L. H. G. & Cardoso, P. A. (2020). Câncer de próstata: Atuação do farmacêutico e a importância do exame PSA. *Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro*, 1(1):1-12.
- Forgerini, M., Schiavo, G., Lucchetta, R. C., Mastroianni, P. C. (2020). Drug interactions for elderly with respiratory disorders and times of covid-19: A systematic scoping review. *Journal of School of Pharmaceutical and Food Sciences: Vitae*, 27(3):1-25.
- Ilardo, M.L. Speciale, (2020). A. The Community Pharmacist: Perceived Barriers and Patient-Centered Care Communication. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, 17(2):536-551.
- Kim, G. M., Lee, N. A., Sohn, H. S. (2020). Gap between patient expectation and perception during pharmacist–patient communication at community pharmacy. *International Journal of Clinical Pharmacy*, 42(1):677-684.
- Mccullough, M. B., Petrakis, B. A., Gillespie, C., Solomon, J. L., Park, A. M., Ourth, H., Morreale, A., Rose, A.J. (2015). Knowing the patient: A qualitative study on care-taking. and the clinical pharmacist-patient relationship. *Research in Social and Administrative Pharmacy*, 12(1):78-90.
- Milosavljevic, A., Aspden, T., Harrison, J. (2018). Community pharmacist-led interventions and their impact on patients' medication adherence and other health outcomes: A systematic review. *International Journal of Pharmacy Practice*, 26(5):387-397.
- Naqvi, A. A., Hassali, M. A., Naqvi, S. B. S., Aftab, M. T. (2019). Impact of pharmacist educational intervention on disease knowledge, rehabilitation and medication adherence, treatment-induced direct cost, healthrelated quality of life and satisfaction in patients with rheumatoid arthritis: study protocol for a randomized controlled trial. *Trials*, 20(1):488-498.
- Obreli Neto, P. R.; Baldoni, A. O.; Guidoni, C. M.; Bergamini, D.; Hernandez, K. C.; Luz, R. T.; Silva, F. B.; Silva, R. O.; Pereira, L. R. L.; Cuman, R. K. N. (2012). Métodos de avaliação de adesão à farmacoterapia. *Revista Brasileira Farmácia*, 93(4):403-410.
- Oliboni, L. S., Silveira de Castro, M. (2018). Adesão à farmacoterapia, que universo é esse? Uma revisão narrativa. *Clinical Biomedical Research*. 38(2):178-195.
- Reiners, A. A., Seabra, F. M. F., Azevedo, R. D. S., Sudré, M. R. S., & Duarte, S. J. H. (2012). Adesão ao tratamento de hipertensos da atenção básica. *Ciência, Cuidado e Saúde*, 11(3):581-587.
- Reis, W. C. T., dos Santos Bernardo, C., de Souza, T. T., de Fátima Bonetti, A., & Favero, M. L. D. (2018). Impacto da consulta farmacêutica em pacientes polimedicados com alto risco cardiovascular. *Revista Brasileira de Farmácia Hospitalar e Serviços de Saúde*, 9(2):1-5.
- Rossi, V. E. C., Silva, A. L. S., Fonseca, G. S. S. Adesão ao tratamento medicamentoso entre pessoas com Diabetes Mellitus Tipo 2. *Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro*. 5(3):1820-1830.
- Tavares, N. U. L., Bertoldi, A. D., Mengue, S. S., Arrais, P. S. D., Luiza, V. L., Oliveira, M. A., Ramos, L. R., Farias, M. R., Pizzol, T. S. D. (2016). Fatores associados à baixa adesão ao tratamento farmacológico de doenças crônicas no Brasil *Revista de Saúde Pública*, 50(supl 2):1s-11s.